

da de um bom velhinho, bem agasalhado na sua roupa vermelha, que ajudado pelos seus duendes, distribuía presentes para as crianças que se comportavam bem durante o ano. Desde então, o Pai Natal tem formado, nas mentes tenras dos miúdos, a ideia de um Pai Celestial velho e barbudo, que apenas distribui presentes.

O Natal, porém, deve lembrar-nos um Deus justo e amoroso. Deus é amor, mas também justiça. Ele não nos deu o maior presente por causa do nosso comportamento, mas motivado por Seu amor. Assim, Ele fez cair a Sua ira contra o pecado da humanidade sobre Jesus, para estabelecer a sua justiça e manifestar a Sua graça sobre os seres humanos. O apóstolo Paulo escreveu: *“Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo facto de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores”* (Rm 5.8). Esta é a visão equilibrada sobre Deus.

Hoje todos concordam que a Ceia de Natal é parte indispensável nas comemorações natalícias. Desde sua origem pagã, a festa incluía muita comida e be-

“Deus é amor, mas também justiça. Ele não nos deu o maior presente por causa do nosso comportamento, mas motivado por Seu amor. Assim, Ele fez cair a Sua ira contra o pecado da humanidade sobre Jesus, para estabelecer a sua justiça e manifestar a Sua graça sobre os seres humanos.”

vida. A família se reúne, chama seus parentes e amigos, e diante de uma mesa farta, come e bebe. Muita comida, muita gente, muita alegria. É uma ceia voltada para o prazer de cada um.

A ceia do Natal de Jesus Cristo aconteceu numa humilde manjedoura. Não havia muita comida, nem muita gente, mas havia alegria genuína. O prazer estava em conviver com o Menino que acabava de nascer: Jesus Cristo, Deus-homem, o Salvador, o Rei dos reis. O anjo anunciou aos pastores o nascimento do menino Jesus, dizendo: *“Não temais: eis aqui vos trago boa nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de David, o Salvador, que é Cristo, o Senhor”* (Lc 2.10,11).

Hoje, não se comemora o Natal sem troca de prendas. Uma festa, uma confraternização em família, exige troca de prendas. Esta ideia cresceu muito nas últimas décadas, com o incentivo do comércio. É dia de cada um receber o seu presente de Natal... É agradável, sim, muito agradável, mas desvia a atenção quanto ao verdadeiro presente.

Jesus Cristo é a grande Prenda. O evangelista João registou as seguintes palavras: *“Deus amou de tal modo o mundo que entregou o seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não se perca, mas tenha a vida eterna.”* (Evangelho de João, capítulo 3, versículo 16). Não podemos tirar o foco de Jesus, e colocá-lo em nós próprios. Comemoramos o facto de Deus ter-nos dado o Salvador.

Celebremos a quadra natalícia com símbolos, para tornar mais alegre a ocasião. Distribuamos prendas, lembrando que o PRESENTE MAIOR, Jesus Cristo, já nos foi dado. Participemos da Ceia do Natal em família e junto aos amigos, com a expectativa de que uma verdadeira comunhão exista, entre o homem e Deus, por meio de Jesus, que nos veio unir. Admiremos a árvore de Natal, sem deixar de contemplar a Cruz, de onde nos vem a verdadeira vi-

da. Reunamos as pessoas por causa de Jesus. Falemos a respeito do Filho de Deus, divulguemos o Seu ensino, glorifiquemos a Deus por tudo o que o verdadeiro Natal significa. Partilhemos o que temos e o que somos, inspirados pelo Seu exemplo, ao tornar-se um de nós e viver entre os homens. Agradeçamos, louvemos, adoremos a Jesus. Ele é a razão deste dia, e de todos os outros.

(Nota: Os textos bíblicos citados acima foram extraídos de A Bíblia para Todos, da Sociedade Bíblica Portuguesa).

“Falemos a respeito do Filho de Deus, divulguemos o Seu ensino, glorifiquemos a Deus por tudo o que o verdadeiro Natal significa.”

Seara Cristã

nº46

Setembro a Dezembro de 2013

Boletim da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais Portuguesas

Departamento de Imprensa e Cultura

Editor

Pr. Daniel S. S. Calado

Distribuição

Pr. Vanderli Carreiro

Impressão

Impriponte

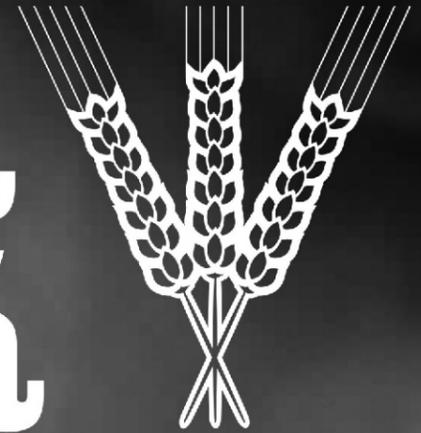
Design

Rui Cabral

Endereço

Rua Vaz Monteiro, 63
7400-281 Ponte de Sor

Seara Cristã



nº46 / Setembro a Dezembro de 2013

Boletim da União das Igrejas Evangélicas Congregacionais Portuguesas



Questões frequentes sobre o Natal

Pr. Daniel S. S. Calado
(Pág. 2)

A servir no Logos Hope

Ana Cabral
(Pág. 6)

Natal: o significado dos símbolos

Pr. Vanderli Carreiro
(Pág. 7)

Editorial

Pr. Daniel S. S. Calado

Os mais velhos, que já passaram por muitos Natais, por vezes têm inclinação para pensar na proximidade da morte nesta altura.

Por vezes dizem, suspirando: "Ah! Este vai ser o meu último Natal..." É uma tendência mórbida natural.

Porém, exatamente por ser uma época em que as famílias, em particular as crianças, fervilham de vida, suscita aos idosos este sentimento contrastante. Mas, ao mesmo tempo, não deixa de ser estranho isto, pois o Natal de Jesus é um hino à vida e vida com abundância (eterna em extensão; qualitativamente, perfeita).

Que neste Natal possamos também consolar os fracos, tristes e enfermos

com a mensagem do Natal! Amém.

Em nome da equipa do DIC, incluindo os seus colaboradores, desejamos um Natal cheio de paz, amor e gratidão nos corações, pela vinda do nosso bendito Salvador ao mundo, que nos trouxe a vida oferecendo-a em libação por nós!

Artigo

Questões frequentes sobre o Natal

Pr. Daniel S. S. Calado

O jogo das palavras

A linguagem humana é muitas vezes imperfeita para definir conceitos com precisão. Com as mesmas palavras podemos entender coisas diferentes. Inclusive, uma só palavra inserida numa frase, pode imprimir na mente do leitor impressões e consequentes interpretações variadas, em grande parte fruto de um conjunto de fatores experienciados anteriormente, formulados no subconsciente, que interferem com o momento do raciocínio consciente. É o momento decisório.

Antes de falar diretamente sobre o Natal, permitam-me os leitores que traga um exemplo que mostre a ideia que vos quero comunicar. Se alguém disser: "o modo de batismo que a minha igreja pratica é que é o bíblico." Isto, evidentemente, num contexto de igrejas evangélicas fiéis e considerando que estamos a falar apenas da forma e não, agora, de outras questões, como o batismo de crianças. Esta frase poderá ser entendida de forma diversa pelos leitores, como querendo dizer pelo menos quatro coisas:

1. Qualquer batismo efetuado de forma diferente, incluindo detalhes cerimoniais, é errado; **2.** Qualquer batismo não feito por derramamento (ou por imersão), é errado; **3.** O batismo

efetuado por derramamento (ou por imersão), caso se trate de um não fundamentalista, é a forma bíblica exterior de batismo, no VT e NT, mas não implica que não seja considerado igualmente válido o batismo que irmãos receberam em igrejas que batizam de outra forma, porque a forma em si, como cada um entende que deve ser o símbolo do batismo com água, não é o que define a essencialidade para a obediência bíblica deste sacramento; **4.** Não podem os dois batismos, derramamento e imersão, ser considerados igualmente bíblicos; um dos dois tem que ser inválido.

Haja em vista que, não só a frase se presta a interpretações diferentes, como também a simples palavra "bíblico", questão que veremos mais adiante também, similarmente em referência ao Natal. Entenda-se que esta posição expressa no ponto nº 3, não implica nenhuma ambiguidade, nem significa que a pessoa é titubante, insegura, ou ignorante, mas convencida que a forma bíblica de executar o batismo com água deverá ser de certa maneira. No entanto, aceita como válido, portanto como bíblico, noutros parâmetros de avaliação, o executado com água de outra forma, visto que considera, entre outras coisas, que a imprescindível essen-

cialidade do espírito de obediência a Cristo nesse batismo não é, de modo nenhum, posta em causa. Seria tão bom se todas as igrejas evangélicas pudessem ter sobre o assunto tal plena convicção!...

Então, é ou não verdade que aquela simples frase sobre "o modo de batismo", suscita várias interpretações? E de que maneira! Teremos até que dizer, muitas vezes irreduzíveis e encarniçadas, porque cada um tem por detrás uma história, uma tradição, um determinado ensino, e até por vezes uma determinada ênfase emblemática, o que inviabiliza, logo à partida, em muitas pessoas, o desejo de investigar seriamente o sentido das teses do outro lado, utilizando frases bombásticas, mas superficiais, de cariz parcial, argumentação artificial, até de desdém, destituídas de conteúdo e significado real. Quando alguns pastores, por exemplo, dizem dos seus púlpitos aos membros das suas igrejas, em tom irónico e depreciativo, que "existem aqueles coitados que batizam com uns borrifizitos", nem reparam que, no seu facciosismo, estão a desdenhar do próprio Deus, que expressamente ordenou o modo como os sacerdotes deveriam fazer com o sangue e com a água, nas purificações do povo de Deus no VT (que, a

propósito, a Septuaginta, usada por Cristo e os discípulos, traduz por batismo e batizar).

Sem dúvida, então, que há necessidade de precisar e aprofundar o sentido das palavras, sob vários ângulos, incluindo por vezes uma abordagem à sua evolução semântica, para sermos capazes de interpretar corretamente em contexto, determinados conceitos.

Bíblico ou não bíblico, eis a questão

O mesmo, exatamente, acontece quando alguém faz a seguinte interrogação: "O Natal é bíblico?" O que tem que se perguntar é, primeiro que tudo: o que quer esta pessoa dizer com "bíblico"? **1.** Que se encontra na Bíblia a narrativa do Natal? **2.** Que a celebração do Natal se encontra na Bíblia? **3.** Que o Natal foi instituído e celebrado a partir do nascimento de Jesus para se poder considerar bíblico? **4.** Que 25 de Dezembro é a data certa sobre a qual os biblistas podem concluir que é o aniversário do Salvador? **5.** Que para se comemorar o Natal tem que, obrigatoriamente, obedecer-se a certas tradições que supostamente envolvam o espírito bíblico do Natal (consoada, juntar a família, Festa de Natal na igreja, árvore de Natal, prendas...)?

Para podermos dar uma resposta completamente clara e honesta à pergunta formulada ("o Natal é bíblico?"), temos que ficar só com o que é essencial sobre a questão, tendo o cuidado de nos libertarmos de tudo o que é acessório, porque isso só serviria para desfocar e aumentar a dificuldade de um entendimento baseado em argumentos corretos.

Vamos abrir, de novo, aqui um parêntesis para ilustrarmos com imagens paralelas o que está em causa. É, contudo, necessário estarmos, à partida, livres de quaisquer preconceitos para mantermos a capacidade de raciocinar livremente.

Em primeiro lugar, o entendimento do que é bíblico ou não. Por exemplo, encontramos alguma "Cerimónia de Casamento", ou de "Bênção Matrimonial" na Bíblia ou, de alguma forma, qualquer cerimónia religiosa para esse

efeito? É capaz de citar algum desses momentos na Bíblia, algum mandamento, sacramento, indicação direta ou indireta? A resposta é não. Espero que o leitor não fique surpreendido com esta minha afirmação... Mas, se assim é, porque se realizam, então, tais cerimónias no meio evangélico? Bem, o que vou fazer agora é apenas dar uma resposta simples e tão breve quanto possível a este respeito, porque o nosso interesse é somente ajudar um pouco ao entendimento do que é ou não bíblico. Naturalmente que, sendo o casamento um assunto tão relevante na Palavra de Deus, seria de estranhar se as igrejas não chamassem a si a responsabilidade de procurar encaminhar os tementes a Deus nos Seus divinos preceitos. Ninguém melhor que as igrejas fiéis poderão transmitir os princípios bíblicos para o casamento, ensinando, incutindo as responsabilidades inerentes, integrando, acompanhando, apoiando nessa área, não é verdade? Se não negamos orar por todos aqueles que buscam as nossas orações, mesmo até quando não são convertidos, quanto mais não devemos ser solícitos e organizados em coisas deste teor e importância? Então, a questão que se põe aqui é: tais cerimónias religiosas nas igrejas são ou não bíblicas? Ora bem, quando algo tem uma indicação explícita na Bíblia, como por exemplo, o mandamento para se celebrar a Ceia do Senhor, dizemos que é bíblico.

“ Ninguém melhor que as igrejas fiéis poderão transmitir os princípios bíblicos para o casamento, ensinando, incutindo as responsabilidades inerentes, integrando, acompanhando, apoiando nessa área, não é verdade? ”

Quando não encontramos ali indicação explícita, como por exemplo o uso de automóveis ou de internet no ministério, que juízo fazemos? Diremos que, se isso não fere nenhum princípio bíblico e é empregue para louvor de Deus, então não é antibíblico. Assim sendo, ficará onde? Entre bíblico e antibíblico? Mas não existe aqui nenhum limbo, campo neutro; ou é, ou não é. Então, o uso do automóvel ou dos computadores no ministério não está na Bíblia (até porque nem existiam na época), mas é bíblico. Assim, também, a cerimónia religiosa dos casamentos não está na Bíblia, mas é bíblica. Como estes, poderíamos citar, talvez, milhares de outros exemplos de coisas não explicitamente mencionadas na Palavra. Porém, não duvidamos, por um segundo sequer, que é da vontade Deus que façamos uso destas vantagens ao nosso dispor. Não é isto absolutamente verdade?

Portanto, quando alguns detratores vos vierem dizer que a celebração do Natal não é bíblica porque blá-blá-blá..., já sabem como devem responder, com segurança!

Outro tipo de argumento muito contra a celebração do Natal é quando invocam a sua origem, como sendo algo tão duvidoso que, só por isso, já deveria ser motivo suficiente para não se comemorar, como eles dizem. É verdade, sim, que o dia 25 de Dezembro era o dia em que os pagãos faziam a sua festa em homenagem ao Deus sol, na linguagem latina, o "dies solis invicti natalis" (o nascimento do Sol invicto).

É verdade também que havia o costume indo-europeu de decorar as casas com árvores, algo ligado à deusa da fertilidade; como é certo que existe hoje o hábito de incluir a árvore de Natal nesta época de festividades, com a adequação de uma simbologia própria, costume que foi implantado a partir do século XVI. É igualmente verdade que só em 336 dC surge a celebração do Natal... Mas, será que tais pessoas que assim falam contra esta tradição cristã, já pararam para pensar, por um só minuto que, por exemplo, a palavra tão bíblica "igreja" é uma apropriação do mesmo

termo que designava outros tipos de ajuntamentos, os mais diversos, que nada tinham a ver com o cristianismo? Ou que Deus mandou construir um templo ambulante (tabernáculo) e mais tarde um templo fixo em Jerusalém, quando é certo que muitos outros povos edificaram os seus próprios dedicados aos seus ídolos, muito tempo antes dos israelitas? Ou que, falando nós do arco-íris, tal palavra está conotada com uma divindade, na sua origem? Ou que cada vez que se diz "oxalá", está a mencionar Alá, na origem da palavra? Bom, é melhor ficarmos por aqui, porque tanto poderíamos dizer a este respeito...

Onde quero chegar com tudo isto? É simples: Há imensas coisas que tiveram

uma origem diferente do significado que lhe atribuímos hoje, porque evoluíram noutro sentido completamente diferente. E, qual é o mal, se algo que tinha um certo sentido perverso (como é o caso do Dia de Natal), passa a ter um sentido tão contrário, que agora glorifique o nome de Deus?! Eu acho até absolutamente extraordinário e meritório da parte dos agentes promotores do cristianismo, o facto de terem conseguido que tradições tão fortemente enraizadas nas sociedades pagãs daquela época, que dificilmente desapareceriam do calendário, ficassem esquecidas tão completamente no seu sentido original. Quem saberia, ou se lembraria hoje, e desde há séculos, de tais coisas, se alguns pesquisadores não nos trouxessem isso a lume? E,

aliás, se o Diabo deseja ser louvado e adorado usando a natureza, que é de Deus (no caso da tentação de Jesus, teve mesmo o arrojo de oferecer o que não lhe pertencia, ao Senhor de tudo!), vamos ficar privados de usar um pinheiro de Natal, sem idolatria alguma, antes levando-nos a lembrar, ou vincar, simbolicamente, o amor perene por nós do Bendito Salvador?

Louvemos, pois, o Salvador Jesus Cristo com todo o fervor neste Natal!

Um Santo e Feliz Natal 2013 e um Ano Novo muito abençoado!

Notícias

87º Aniversário da 1ª Igreja Evangélica Congregacional de Lisboa

Pb. Joel Santos

87 anos como igreja organizada e 99 como início de trabalho. Pela graça de Deus comemorámos no dia 27 de Outubro de 2013 o evento acima mencionado. Damos graças a Deus porque Ele nos tem abençoado e sustentado na Sua forte mão. Se disséssemos que tem sido fácil todo este percurso, certamente não estaríamos a dizer a verdade, porém ao olhar para o historial da nossa igreja e para os que pouco a conhecem, recomendo a edição do livro do nosso irmão Paulo Calado sobre "A Obra Evangélica Congregacional em Portugal", que expressa todo o panorama Congregacional em Portugal desde os seus primórdios até aos dias de hoje, obra com a qual me congratulo e me revejo.

Porém, importa falar do que aconteceu no nosso aniversário e assim, tivemos a graça da presença de algumas visitas, nomeadamente, da igreja Batista de

Odivelas, através do seu Pr. Marconi e família e da igreja Lisbonense o Pr. Luís Matos acompanhado da sua esposa e de alguns membros. Contámos também com a presença das nossas igrejas irmãs, de Paio Pires, representada pelo Pr. Daniel Calado e alguns membros, e a igreja de Ponte de Sor, representada pelo seu grupo de jovens.

Tivemos como portador da Mensagem de Deus o Pr. João Custódio Nunes, o qual durante 18 anos pastoreou esta igreja. Louvamos a Deus por mais um aniversário que Ele nos concedeu.

Desejamos que Deus nos continue a abençoar, crendo que Ele ouve os nossos pedidos e a Seu tempo tudo fará.



Pr. João Nunes a pregar no 87º aniversário da 1ª Igreja Evangélica Congregacional de Lisboa.

Notícias

Notícias de Paio Pires

Pr. Daniel S. S. Calado

Ainda estamos todos aqui em Paio Pires "curtindo" a recente Conferência com o Pr. Jaime Kemp e o dia abençoado que foi a celebração do nosso 51º aniversário. Pela primeira vez na nossa História, pudemos contar com a presença de um pastor da igreja mais emblemática dos primórdios do congregacionalismo. Trata-se da Igreja Febo Moiniz, hoje presbiteriana. Com efeito, o seu pastor atual, Luis de Matos, foi o mensageiro da Palavra nesse dia e fez-se acompanhar de sua esposa e mais alguns membros da igreja. Contámos com a presença de representantes da igreja de Ponte de Sor, de Chelas, da igreja Batista de Odivelas, da igreja do Alto do Moinho, bem como da nossa vizinha do Seixal, sendo que alguns líderes de cada uma delas nos deram o prazer da sua visita, para além da presença, sempre prestigiante, dos membros honorários desta igreja, Pr. Narciso e irmãos Paulo e Ilda Calado.

Um outro motivo de grande regozijo para todos nós, foi o facto de mais três pessoas terem sido batizadas: a irmã Teresa e as jovens irmãs na fé (que também são irmãs carnis), a Déborah e a Bárbara. Na família das duas manas, só falta mesmo o "caçula"... A irmã Teresa, por acompanhar o primo Macieira ao culto, por dificuldades de saúde, encontrou o caminho da salvação da sua alma.

Se o Senhor permitir, estaremos celebrando o Natal do Salvador, na IECPP, dia 22 pelas 17 horas, seguida de uma grande Ceia Tradicional de Natal para todos os convidados da Festa, servida nas nossas próprias instalações.

Pedimos as orações especialmente pelos seguintes irmãos e amigos doentes: Dalva, Natividade, Jeremias, mãe da Andi, Noélia (marido e filha) e Noémia.



Participantes do Convívio da Amizade, na Igreja Congregacional de Ponte de Sor, a 30/11/2013.

É tempo de festa

Alina Carreiro

Como acontece todos os anos, o Ministério Feminino da Igreja Evangélica Congregacional Pontossorense promoveu o Convívio da Amizade, tendo escolhido o tema "É tempo de Festa", para caracterizar a alegria que deve haver nos corações daqueles que amam e seguem ao Senhor Jesus Cristo.

O templo ficou repleto, com mais de duzentas pessoas ali reunidas. Estavam representadas as Igrejas Evangélicas da cidade, bem como um grande número de irmãs da Associação "Desperta Débora", que se deslocaram de várias outras cidades, a fim de participarem do Encontro. E ainda muitas mulheres atenderam ao convite que lhes foi feito, embora não pertençam a nenhuma igreja da fé evangélica.

O período de cânticos, conduzido por irmãs de várias igrejas, trouxe grande inspiração. A mensagem bíblica foi transmitida pela irmã Alina Carreiro, baseada no texto acerca das Bodas de Caná da Galileia, narrado em João 2.1-11, levando os presentes a refletirem que, se tivermos a presença de Jesus na nossa "Festa = vida", até os momentos de crise podem se tornar preciosos e significativos.

A irmã Helena Martins, Coordenadora Nacional da Associação "Desperta Débora", trouxe um grande desafio aos participantes sobre a importância da intercessão pelos filhos, netos e pela geração que nos sucede, destacando a promessa bíblica em Isaías 58.11.

Ao final, foi apresentado um vídeo, com o resumo do trabalho no período em que o Pr. Vanderli Carreiro e sua esposa, Alina, estiveram a desenvolver o ministério em Portugal. Foi uma espécie de despedida, uma vez que o casal estará retornando para o Brasil no próximo ano de 2014.

Seguiu-se, então, um tempo de convívio, em boa comunhão, à volta das delícias preparadas pelas queridas irmãs.

Por certo, o Convívio da Amizade foi mesmo um tempo de festa!



Membros da tripulação vestidos com os seus "trajes nacionais". Foto oficial, em Ras Al Khaimah (Emirados Árabes Unidos).

A servir no Logos Hope

Ana Cabral

A "equipa da pizza havaiana" a preparar pizzas para a tripulação de 400 membros.

O campo missionário mundial é sempre algo que traz uma mistura de desafio, vontade, missão e também medo, insegurança...

Este mês partilhamos com a comunidade cristã que lê o «Seara Cristã» a notícia da "aventura missionária" do Pedro Biscaia, membro da Igreja Evangélica Congregacional Pontessorense. A organização OM (Operação Mobilização) lança-nos, através da internet, desafios diários para oração, ajuda, mas também envio de voluntários para trabalhar no campo missionário. O Pedro foi sensível a esse apelo e, sentindo-se seguro da parte de Deus que essa é a Sua vontade para ele neste momento, decidiu abraçar um dos desafios da OM, voluntariando-se para ir para o navio Logos Hope durante 3 meses.



No anúncio, não especificava em concreto o que ele iria fazer. Mas o Pedro entendeu que não era necessário sabê-

-lo: para ele, o que importava era servir a Deus com o seu trabalho, fosse ele onde fosse. Recebeu muitas indicações

quanto às restrições e cuidados a ter no mundo árabe, principalmente no que diz respeito à sua fé.

No dia 20 de Novembro, partiu rumo a Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos), onde chegaria já no dia 21 de Novembro, o dia de embarcar no navio. A sua rota, para além dos Emirados Árabes Unidos, inclui Sri Lanka, Singapura e Tailândia, de onde regressará para Portugal. Neste momento está a servir na área da limpeza na restauração e reposição, mas também está envolvido no

departamento de artes e música, fazendo também parte de um coral que já se apresentou ao público.

Já saíram da Península Arábica, de onde nos contam que na cidade de Ras Al Khaimah, onde o navio esteve pela primeira vez, interagiram directamente com 18 000 pessoas! Estão neste momento a caminho do Sri Lanka, onde deverão chegar dia 23 de Dezembro. Durante este tempo, pedem as nossas orações, não só para toda a equipa do navio (tripulação de 400 membros),

mas também para que a viagem seja segura, pois estão a atravessar zonas de piratas.

Alegremo-nos com esta decisão do Pedro e oremos continuamente para que Deus os proteja e os abençoe ricamente em todo o vasto trabalho que realizam junto daquelas comunidades.

Artigo

Natal: O significado dos símbolos

Pr. Vanderli Carreiro

Desejo comentar sobre o perigo de os símbolos natalícios levarem-nos a esquecer a grandeza e o propósito do nascimento de Jesus Cristo.

Uma tática para efectuar mudanças consiste em desviar a atenção daquilo que é essencial, até concentrá-la inteiramente no que o substitui. É isto que ocorre no Natal, com diversos símbolos bonitos que, aos poucos, afastam-nos dos factos mais importantes relacionados a esta significativa data do Cristianismo. Vejamos:

Hoje o Natal é um evento, com a data de 25 de Dezembro marcada no calendário. A explicação para justificar a escolha deste dia é a seguinte:

No hemisfério Norte, cá na Europa, há muitos anos atrás, havia uma grande festa pagã dedicada ao deus sol, no dia 25 de Dezembro. Com a "cristianização" do Império Romano, foi convencionalizada esta data para a comemoração do nascimento de Jesus, mesmo sem haver base sólida para isso. Assim, com o passar dos anos, o contacto com Jesus se prende a um evento, em dia errado e com origens erradas.

Ora, a ênfase do Natal deve estar no relacionamento e não em um evento.

Jesus veio a este mundo não para ser festejado num dia. É provável que Deus não tenha permitido sabermos a data exacta, para não venerarmos o dia, em lugar da Pessoa que nele nasceu. Muito mais que um evento, o Senhor Jesus busca um relacionamento; em lugar de um dia, Ele deseja estar connosco no dia-a-dia. Ele é apresentado a nós como "Emanuel (que quer dizer Deus connosco)" (cf. Mateus 1.23).

A árvore é um dos maiores símbolos do Natal. Mas sabe como surgiu? Quando alguns "missionários" foram cristianizar o norte da Europa, observaram que, no Inverno, a única árvore que não perdia folhas era o pinheiro, e por isso era adorada pelos nativos pagãos daquela região. Para fazer aproximá-los dos "templos cristãos", trouxeram o pinheiro para dentro destes, na época do Inverno.

Na verdade, o maior símbolo da vida e da obra de Jesus Cristo não é a árvore, mas a Cruz. As profecias que anunciavam a vinda do Messias já traziam a ideia da manjedoura e da cruz. E o Mestre, durante a Sua vida aqui na terra,

"Muito mais que um evento, o Senhor Jesus busca um relacionamento; em lugar de um dia, Ele deseja estar connosco no dia-a-dia."

deixou claro que a cruz era uma necessidade, conforme o registo de Lucas 9. 22, que diz: "É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas, seja rejeitado... seja morto e no terceiro dia ressuscite". A cruz não é tão bonita quanto a árvore. Lembra morte, enquanto a árvore lembra a vida. A cruz é seca, a árvore é verde. Todavia, a cruz, feia, manchada de sangue e seca, é o símbolo da salvação da humanidade. A árvore, bela, viva e verde, é símbolo de ilusão. Jesus nasceu para morrer na cruz por ti e por mim. Agora, ela está vazia, e isto é motivo de comemoração.

Outro grande símbolo natalício é o Pai Natal, que relação alguma tem com o primeiro Natal. Surgiu do seguinte modo: No Norte da Europa, havia uma len-